



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS  
DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL  
COORDENAÇÃO GERAL DE LICENCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS  
MARINHOS E COSTEIROS

## ATA SUMÁRIA DE REUNIÃO PÚBLICA CGMAC/DILIC/IBAMA Nº 5/2018

**EMPREENDIMENTO / ATIVIDADE:** Estudo de Impacto Ambiental – EIA e Relatório de Impacto Ambiental – RIMA, do Licenciamento Ambiental da Atividade de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural no Polo Pré-sal, Bacia de Santos – Etapa 3.

**PROCESSO IBAMA Nº:** 02001.007928/14

**DATA:** 03.05.2018

**LOCAL:** Cananéia/SP

Aos três dias de maio do ano de dois mil e dezoito, às dezoito horas e trinta minutos, na Quadra Coberta do Maratayama – R. Juvenal da Silva Fraga, 217, iniciou-se a Reunião Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental – EIA e Relatório de Impacto Ambiental – RIMA referente ao Licenciamento Ambiental da Atividade de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural no Polo Pré-sal, Bacia de Santos – Etapa 3. A presente ata foi lavrada de acordo com os procedimentos definidos pelo IBAMA no Regulamento da Reunião Pública e em atendimento à demanda de realização de consulta pública no município recebida no Processo IBAMA nº 02001.007928/14. A mestre de cerimônia comunicou sobre a distribuição do EIA-Rima e sobre o relatório de divulgação da Reunião e informou que as listas correspondentes estão disponíveis para consulta na mesa de apoio do Ibama e na recepção da Reunião. Em seguida chamou para abrir e presidir a Reunião Pública o Sr. Itagyba Alvarenga Neto, Coordenador de Produção da COPROD/CGMAC/DILIC/IBAMA. O presidente da Reunião passou orientações regimentais da atividade, explicou o funcionamento da mesa de apoio do IBAMA e realizou a apresentação institucional, explicitando a estrutura do órgão para a realização do licenciamento ambiental federal e as etapas do processo de avaliação de impactos e riscos ambientais, a partir da análise do estudo de impacto ambiental (EIA) e da imposição de medidas de gestão ambiental, sendo papel do Ibama exigir o menor impacto possível. A Reunião Pública tem por finalidade expor aos interessados o conteúdo desse estudo, dirimindo dúvidas e recolhendo dos presentes as críticas, sugestões e contribuições à análise do EIA-Rima, estando a equipe técnica responsável pela análise presente na Reunião, pois é o momento onde o estudo ainda está em avaliação, com possibilidade de mudanças e correções. Até o momento foram realizadas 4 Audiências Públicas e a presente Reunião é o quinto momento de consulta sobre este processo de licenciamento, estando previstas ainda mais duas Reuniões. O Sr. Itagyba falou sobre a dinâmica do processo de licenciamento de petróleo e gás, as atribuições e competências do IBAMA e as etapas correspondentes, desde a apresentação da ficha de caracterização do empreendimento pelo interessado até a emissão, ou não, da licença ambiental, quando se inicia o acompanhamento do seu cumprimento. Apresentou o cronograma do processo da Etapa 3, com a emissão do Termo de Referência em 10 de julho de 2015 até a emissão, no dia 26 de fevereiro, do primeiro parecer sobre o Estudo de Impacto Ambiental; e explicitou que toda a documentação sobre o processo é pública e disponível para consulta, indicando os contatos (telefones/endereço eletrônico) correspondentes. Às dezoito horas e cinquenta minutos, a

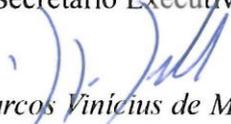
mestre de cerimônia chamou o Sr. Marcos Vinícius, representante da Petrobras o Sr. Marcos Vinícius, gerente setorial da Petrobras, que iniciou a apresentação pelo histórico das atividades da empresa na Bacia de Santos, indicando os empreendimentos de exploração, produção e escoamento de petróleo e gás já instalados e os previstos que já possuem licenças emitidas, explicitando os volumes de óleo e gás produzidos desde 2011 e as projeções de produção sem considerar a operação dos empreendimentos da Etapa 3. Em seguida foram apresentadas as características da área Pré-sal e as características operacionais e econômicas dos empreendimentos propostos e seus cronogramas (Etapa 3: 1 TLD – Teste de Longa Duração; 9 Sistemas de Produção Antecipada; 1 Piloto de curta duração, 12 Desenvolvimentos da Produção 1 Piloto de longa duração), falando da localização e do funcionamento das estruturas componentes; arranjos submarinos; volumes de produção e escoamento de óleo e gás; transporte do petróleo por navios (explicitando que o transporte não é escopo do licenciamento em epígrafe); transporte do gás por gasodutos; medidas de controle e de segurança; e utilização das bases de apoio. Por fim, o Sr. Marcos apresentou as justificativas para o desenvolvimento dos empreendimentos propostos; o cenário sem o desenvolvimento da Etapa 3; e o endereço eletrônico da página de Comunicação Social na internet ([www.comunicabaciadesantos.com.br](http://www.comunicabaciadesantos.com.br)), onde as atividades da empresa na Bacia de Santos, por determinação do órgão ambiental, são apresentadas. Após encerrada a apresentação, às dezenove horas e dez minutos a Mestre de Cerimônia chamou o Sr. Ricardo Simonsen, representante da Mineral Engenharia e Meio Ambiente, empresa responsável pela elaboração dos estudos ambientais (EIA-Rima) para o licenciamento da Etapa 3. O Sr. Simonsen apresentou as justificativas para a delimitação da área de estudo adotada para posterior delimitação da área de influência, indicando todos critérios utilizados; os diagnósticos realizados para caracterização dos meios físico, biótico e socioeconômico, destacando os impactos ambientais operacionais e potenciais, descrevendo os mais importantes que podem ocorrer e suas classificações; alguns resultados de projetos continuados condicionantes de licenciamento (medidas mitigadoras abrangentes para todos os licenciamentos da empresa na Bacia de Santos) referentes às Etapas 1 e 2 do Pré-sal, como os projetos de monitoramento do tráfego de embarcações e monitoramento da atividade pesqueira; os riscos ambientais; relação das medidas mitigadoras e compensatórias e as ações para enfrentamento de incidentes como vazamento de óleo, descrevendo as propostas elaboradas para os projetos ambientais de mitigação/monitoramento/compensação e planos de emergência e gerenciamento de risco a serem continuadas (potencializadas)/implementadas na Bacia de Santos, considerando o aporte da Etapa 3. O Sr. Simonsen apresentou a conformação da Área de Influência do Projeto, com as justificativas que a consultoria considerou pertinentes, explicitando que Cananéia não integrava a Área de Influência no EIA-Rima originalmente apresentado por que a consultoria entendeu que a baixa temporalidade de um dos projetos (6 meses de TLD) não justificaria sua inclusão. Entretanto, o Parecer do IBAMA contestando este entendimento fez com que a revisão do EIA-Rima conformasse a Área de Influência abrangendo o município de Cananéia. A apresentação da Mineral finalizou às dezenove horas e cinquenta e três minutos. Após a apresentação, a Mestre de Cerimônia anunciou a abertura das inscrições para realização de perguntas orais na mesa de apoio do IBAMA. Fez-se um intervalo de cerca de 35 (trinta e cinco) minutos. Reabrindo a sessão o Sr. Itagyba Alvarenga Neto convidou para compor a mesa dos debates o Sr. Carlos Eduardo Martins, como secretário executivo; o Sr. Marcos Vinícius de Mello representando a Petrobras; o Sr. Ricardo Simonsen, representante da empresa Mineral Engenharia e Meio Ambiente. Iniciaram-se os debates e o esclarecimento das perguntas escritas. Os temas abordados foram os seguintes: (1) intensificação da exploração e produção e possibilidade de abalos sísmicos; (2) compensações ambientais e indenizações em caso de vazamento; (3) desenvolvimento dos projetos ambientais de monitoramento e mitigação; (4) área de influência e área de risco e atuação dos projetos ambientais no município em decorrência dos outros licenciamentos do Polo Pré-Sal; (5) maior disponibilidade de gás/óleo x preço ao consumidor; (6) monitoramento e controle de espécies exóticas/invasoras; (7) royalties; (8) impactos aos recursos pesqueiros e à pesca

artesanal; (9) impactos sobre populações tradicionais; (10) Reunião Pública e Audiência Pública, seus pesos no processo. As perguntas orais: (1) Isadora Parada, representante do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Cananéia, falou sobre os pesos entre Audiência Pública e Reunião Pública, pergunta já respondida nas manifestações escritas; (2) Samuel Balanin, da Fundação Florestal - APA Marinha do Litoral Sul, fala sobre recursos pesqueiros incidentes nas áreas de risco e importantes para a pesca artesanal e pergunta se estas espécies serão consideradas nos Projetos; fala também sobre a sinergia e cumulatividade dos impactos e riscos ambientais e pergunta porque essa cumulatividade, principalmente no que concerne aos riscos, não foi considerada; (3) Luis Campanha, da Fundação Florestal - APA Marinha do Litoral Sul, sobre o Termo de Referência, pergunta sobre área de risco/toque e seus critérios; sobre critérios de definição da área de estudo considerando parâmetros da modelagem; e se os critérios/parâmetros podem ser melhorados, considerando ainda a sensibilidade diversa dos ecossistemas; (4) Natalia Baloni, da Câmara Técnica da Fundação Florestal, pergunta como é tratada no Ibama a sinergia entre as tipologias sísmica, perfuração e produção offshore e se o PAIC incorpora esses compartimentos institucionais; (5) Juliana Coelho, da Secretaria de Meio Ambiente de Cananéia, sobre a cumulatividade dos impactos, pergunta porque a Área de Influência não é determinada pelo somatório das áreas impactadas; (6) Rafael Costa, da Câmara Técnica da Fundação Florestal, pergunta sobre os cenários ambientais de vazamento de óleo e porque o *blowout* não foi considerado na modelagem; (7) Geraldino Junior, Prefeito de Ilha Cumprida, sobre a Área de Influência e não inclusão de Iguape e Ilha Cumprida, pergunta sobre os critérios de recebimento de *royalties* e critérios de definição de área de influência; (8) Renata Dias, da Câmara Técnica da Fundação Florestal, sobre os navios aliviadores e os riscos associados, fala sobre a necessidade de considerar os navios aliviadores no processo de licenciamento; (9) Eric Batista, Secretário de Meio Ambiente de Cananéia, sobre o monitoramento de praias, pergunta sobre os contaminantes verificados no Projeto e o acesso público às informações correspondentes. Perguntou também sobre a área de influência e área geoeconômica; (10) Edson Rodrigues, da Fundação Florestal, pergunta sobre definição da área de estudo e área de influência em função da possibilidade de toque de óleo; (11) Taisa Maluf, da Secretaria de Turismo e Cultura de Cananéia, pergunta se a inclusão de Cananéia na Área de Influência possibilita a inclusão do município nos editais culturais da Petrobras; (12) Lucas Alves Barreto, da Colônia de Pescadores de Cananéia, pergunta sobre como serão assimilados e tratados os impactos do vazamento de óleo sobre os recursos pesqueiros, áreas de manguezais e estuários (áreas de reprodução e alimentação); (13) Leticia Quito, gestora da APA Marinha do Litoral Sul, sobre os projetos de mitigação no EIA pergunta sobre a atualização necessária e os cronogramas de desenvolvimento das ações; (14) Donizete Barbosa, da Câmara Técnica da Fundação Florestal, pergunta sobre a incorporação das análises que as UC's desenvolveram sobre o EIA-RIMA e como será publicizada a revisão do Estudo; (15) José Aparecido, Zico, do município de Cananéia, critica a terminologia técnica utilizada durante a Reunião; menciona as empresas produtoras de petróleo parceiras da Petrobras no Brasil, todas respondendo processo por poluição em outros países; e pergunta o custo ambiental para os ecossistemas em caso de vazamento, mais especificamente, a valoração, por exemplo, de um vazamento de 20.000 m<sup>3</sup> num ambiente sensível como o Lagamar; (16) Evandro José Camilo Coelho, da Associação de Ariri, Cananéia, pergunta o tamanho do comprometimento da Petrobras em caso de ocorrência de uma desgraça ambiental. O presidente da mesa informou que o encaminhamento de documentos sobre o Licenciamento Ambiental ou sobre o Estudo de Impacto Ambiental – EIA e Relatório de Impacto Ambiental – RIMA do empreendimento Atividade de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural no Polo Pré-sal, Bacia de Santos – Etapa 3, podem ser encaminhados para o e-mail [CGMAC.sede@ibama.gov.br](mailto:CGMAC.sede@ibama.gov.br) ou através do endereço: Praça XV de novembro, nº 42, 9º andar, Centro, Rio de Janeiro/RJ no prazo de 10 (dez) dias úteis. Todos os pontos foram esclarecidos pela mesa, pelo IBAMA, pela empresa de consultoria e por técnicos da PETROBRAS com conhecimento específico sobre os temas perguntados. Foram protocolados 2 (dois) documentos durante a Reunião Pública: (1) Ofício 17/2018, da Prefeitura Municipal da Estância de

Cananéia, solicitando, com base na Lei de Acesso à Informação, informações sobre as análises de contaminantes relativos ao Projeto Monitoramento de Praias da Bacia de Santos; (2) Ofício 18/2018, da Prefeitura Municipal da Estância de Cananéia, questionando a retirada de Cananéia da Área de Influência do Projeto e solicitando sua integração. A Reunião Pública contou com a presença de 209 (duzentos e nove) pessoas. O Sr. Itagyba Alvarenga Neto fez suas considerações finais e, às vinte e três horas e vinte minutos do dia três de maio de dois mil e dezoito, considerou válida e encerrada a Reunião Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental – EIA e Relatório de Impacto Ambiental – RIMA referente ao Licenciamento Ambiental da Atividade de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural no Polo Pré-sal, Bacia de Santos – Etapa 3. Lavrou esta Ata a Analista Ambiental da CGMAC/DILIC/IBAMA, Lilian Maria Menezes Lima, que assina com os demais representantes.

  
*Itagyba Alvarenga Neto*  
Coordenador de Produção da COPROD/CGMAC/DILIC/IBAMA  
Presidente da Mesa Diretora da Reunião Pública

  
*Carlos Eduardo Martins*  
Analista Ambiental da COPROD/CGMAC/DILIC/IBAMA  
Secretário Executivo

  
*Marcos Vinícius de Mello*  
Gerente Setorial de Meio Ambiente UOBS  
PETROBRAS

  
*Ricardo Simonsen*  
Mineral Engenharia e Meio Ambiente

  
*Lilian Maria Menezes Lima*  
Analista Ambiental  
COPROD/CGMAC/DILIC/IBAMA